



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

75ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 17 DE SETEMBRO DE 2024

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2024/setembro/ata-da-75a-sessao-ordinaria-17-09-2024.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS

Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão no plenário Abrahão Crispim. Convido o Vereador Isac Silveira para assumir a 1ª Secretaria Solicito ao 1º Secretário Vereador Isac Silveira que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – LEITURA DA ATA

Obrigado, presidente, pastor Eduardo, e Ricardo. Bom dia a todos e a todas. Que Deus nos acompanhe no dia de hoje. Ata da 74ª Sessão Ordinária, 43ª Legislatura, 11 de setembro de 2024 (leu). Lida a ata, senhor presidente. Nós vamos inserir mais uma ata, quer inserir mais uma ata? Vamos inserir mais uma ata. Para dar prosseguimento ao expediente, presidente, vamos inserir a ata da 44ª Sessão Extraordinária e da 45ª. Passo ao plenário. Se não houver objeção, a ata está em... E a da 46ª. Presidente, lidas as atas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito ainda ao Vereador Isaac Silveira que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL

Presidente Ricardo Vasconcelos.

Expediente Ordinário, dia 17 de setembro de 2024.

Projeto de Lei nº 263/2024, de autoria do Vereador Joaquim da Janelinha (leu).

Projeto de Decreto Legislativo nº 92/2024, de autoria do Vereador Elber Batalha (leu).

Projeto de Decreto Legislativo nº 95/2024, de autoria do Vereador Adriano Taxista (leu).

Requerimento nº 340/2024, de autoria da Vereadora Professora Sônia Meire (leu).

Requerimento nº 341/2024, de autoria da Vereadora Professora Sônia Meire (leu).

Requerimento nº 342/2024, de autoria da Vereadora Professora Sônia Meire (leu).

Moção nº 88/2024, de autoria da Vereadora Professora Sônia Meire (leu).

Moção nº 90/2024, de autoria da Vereadora Professora Sônia Meire (leu).

Moção nº 93/2024, de autoria do Vereador Sargento Byron (leu).

Aviso. Faz aniversário hoje, dia 17 de setembro, o professor Jouberto Uchôa de Mendonça, reitor da Universidade Tiradentes. Lido o expediente e o aviso, meu caro Presidente Ricardo Vasconcelos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente, começando com o Vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, Senhor Presidente Vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia a toda a Mesa Diretora, bom dia aos técnicos desta Casa, Marquinhos, Thiago Paranhos, Dinei. Bom dia aos jornalistas, aos assessores. Bom dia, vereadores e vereadoras de Aracaju. Bom dia a todas as pessoas que nos acompanham através da TV Câmara e de todos os veículos de comunicação. Como sempre faço minha autodescrição. Sou uma pessoa preta, usando um terno cinza, uma camisa interna branca, uma gravata azul, óculos de grau transparente, cabelo preto, baixo e grisalho. Tenho 46 anos. Senhor presidente, ontem tivemos um momento muito importante, colegas vereadores, que foi a assinatura

da licitação do transporte público, ocasião em que estavam os prefeitos que fazem parte do consórcio. A gente, com esse ato, espera que o transporte público, de que muitas pessoas em Aracaju reclamam quanto à qualidade do serviço prestado, venha a ter essa qualidade garantida com essa licitação. A gente espera que aquela pessoa que mora lá no Mosqueiro possa, a Dona Maria, Seu José, ter um ônibus de qualidade, que não pegue fogo, um ônibus cujas cadeiras não estejam soltas, que um intervalo entre uma linha e outra, entre um ônibus e outro, não seja de uma hora, Vereador Paquito. As pessoas reclamam muito que os ônibus, às vezes, não entram devido à falta de infraestrutura de pavimentação das ruas da Zona de Expansão. Então, a gente espera que, com essa assinatura, venha também a dignidade e a melhoria no transporte público municipal de Aracaju. Que as próximas gerações, através dessa licitação, possam ter o seu direito de ir e vir garantido, um transporte público de qualidade, e que as pessoas não precisem utilizar seus carros próprios para se transportar, porque o transporte público melhora o trânsito da cidade. Queria aqui ressaltar um fato ocorrido ontem, um fato histórico para os moradores da Zona de Expansão, Atalaia, que foi a entrega da obra da urbanização do Recanto da Paz. Professor Bittencourt, nós, como vereadores, subimos a essa tribuna para cobrar do Executivo Municipal, muitas vezes, a melhoria dos serviços públicos. É nossa função legislar, fiscalizar; mas hoje eu subo com muita alegria, muita alegria mesmo, porque o Recanto da Paz foi entregue à sua população de uma maneira grandiosa. É uma obra que vem trazendo dignidade para aquelas famílias. Dona Helena relata que há 60 anos, tempo em que ela vive naquela comunidade, esperava sair do esgoto, sair da lama, sair da poeira, que aquela população tivesse um espaço de convivência, de lazer. Foi entregue uma praça linda, excelente para aquela comunidade. A gente fala aqui que todos nós somos contribuintes, pagamos impostos, e esses impostos têm que ser revertidos para a melhoria da qualidade de vida daquelas pessoas mais carentes, daquelas pessoas que mais precisam da mão, do olhar, do carinho do poder público. E aqui, eu externo ao Prefeito Edvaldo Nogueira, a toda a sua equipe, meus agradecimentos, porque aquela comunidade... Assim que nós assumimos o mandato, fomos até lá e assumimos o compromisso de, junto ao Prefeito Edvaldo Nogueira, levar dignidade para aqueles moradores que, ali na Atalaia, eram os únicos que não tinham essa infraestrutura básica. Então, parabéns, Prefeito Edvaldo Nogueira. Parabéns aos moradores que sonharam com essa obra. Essa obra agora é realidade. Eu vi ontem, pelas redes sociais. A gente, enquanto mandato, não podia participar desse evento, mas vimos a alegria do povo do Recanto da Paz, a felicidade no olhar e os

sonhos por dias melhores que ali estavam se concretizando. Fui ver, perguntar a algumas pessoas: “E aí, suas casas hoje, como é que estão?” “Hoje, nós temos orgulho de falar que moramos no Recanto da Paz, um lugar que hoje tem pavimentação, drenagem, uma praça linda para aquela comunidade.” Pode melhorar? Pode sim, mas aquela população hoje é grata à Prefeitura Municipal de Aracaju, pelo olhar carinhoso, ao governo federal, que disponibilizou os recursos, e à EMURB, que está fazendo uma obra lá, concluindo ainda. Há algumas situações de reforma daqueles imóveis, mas já está garantida àquelas pessoas uma esperança em um novo tempo. Muito obrigado, senhor presidente. Obrigado, colegas vereadores e vereadoras. Excelente sessão a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, a Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colega vereadora e colegas vereadores. Bom dia a todos os que estão na Casa do Povo. Vou iniciar fazendo a minha audiodescrição. Sou Sheyla Galba, tenho 48 anos, acho que peso ainda 50 quilos, não tenho mais certeza, 1,54 metros. Eu sou uma mulher parda, me considero uma mulher parda, o cabelo loiro, de luzes, abaixo do ombro, estou aqui à disposição do povo aracajuano e sergipano. Já quero iniciar mandando um abraço grande para a mãe de Thiago. Um beijo grande no coração dela, que Deus abençoe a vida dela. Gente, todos sabem do meu compromisso com as pessoas que têm câncer em Sergipe, não só em Aracaju. A minha luta é para que todos os pacientes com câncer de Sergipe tenham dignidade no tratamento. Eu estou vereadora de Aracaju, mas a minha luta, a minha bandeira, é por Sergipe, por todas as pessoas que precisam de saúde de qualidade. Veja. Faz 29 meses que o Hospital do Câncer Marcelo Déda está sendo construído, e eu acompanho essa obra mês a mês. Desde o segundo aterro, eu acompanhei lá em 2018, 2017, o primeiro aterro. Então, em abril de 2022, acompanhei o segundo aterro, tijolo por tijolo, massa por massa feita, bloquinho por bloquinho, vidraça por vidraça sendo colocada na construção do Hospital do Câncer Marcelo Déda. Porque eu, como uma paciente que teve câncer há 10 anos, sei da importância desse hospital para as pessoas que precisam de tratamento digno, de qualidade, que vão sobreviver, vão ser curados. Ali, é esperança de cura para várias pessoas que estão com câncer em Sergipe, não só em Aracaju. Desde setembro do ano passado, ou seja, há exato um ano, vai fazer agora, salvo engano, dia 29 de setembro, há exato um ano, o governo do estado de Sergipe

deixou de comprar os aparelhos de climatização para dar continuidade, andamento a essa obra. A obra continuou, Sheyla? Continuou, só que não estava mais a todo vapor. Ela começou a dar uma regredida, porque para a obra continuar, precisaria desse aparelho. Em um pronunciamento nosso, nós falamos desse aparelho de climatização. Procuramos entender o que estava acontecendo. Graças a Deus, já foi sanada essa dificuldade, já autorizaram a compra do aparelho, está tudo certo com a construtora — inclusive, eu já quero mandar um abraço grande para todas as pessoas que trabalham ali naquela obra incansavelmente. A gente vê o suor no rosto dos homens e das mulheres daquela obra, mas é um brilho no olhar, porque elas sabem da importância daquele hospital. Era isso o que eu queria colocar na cabeça dos gestores, nos olhos dos gestores de Sergipe, da Secretaria Estadual de Saúde, da PGE, porque é o que está faltando. Está faltando a PGE autorizar, assinar a compra para esse aparelho, porque veja, gente. Quando a obra foi retomada em abril de 2022, o prazo de entrega seria agora em novembro de 2024, novembro, dezembro de 2024. Se não fosse o atraso da compra desses aparelhos de climatização, a obra do Hospital do Câncer seria entregue; era o compromisso, está tudo lá firmado. Só que com esse atraso, pasmem senhoras e senhores, a nossa esperança está sendo adiada mais um pouco. A cura para as pessoas que estão com câncer, que precisam de atendimento, está adiada mais um pouco, porque esse hospital, provavelmente, será entregue só em novembro ou dezembro de 2025. Então, a gente pede encarecidamente à PGE que dê aceleração a esse processo de compra desses aparelhos. Depois, a gente vai também pedir para também comprar o acelerador linear. Disso a gente vai falar depois da próxima fiscalização que nós fizermos lá no Hospital Governador Marcelo Déda, Hospital do Câncer Governador Marcelo Déda. Quem tem câncer tem pressa. Esse hospital é esperança para a cura de várias pessoas que têm câncer em Sergipe, não só em Aracaju. Por isso, a gente luta tanto e pede tanto, porque as pessoas estão sofrendo, estão morrendo porque não têm acesso a fazer uma biópsia. A gente vai falar a respeito disso no nosso pronunciamento amanhã, porque o tempo já está acabando. Biópsia de próstata é importante. Os homens também estão pedindo socorro. Por isso, esse hospital é tão importante. Muito obrigada, senhor presidente. Obrigada, colegas vereadores e vereadoras. Fiquem todos com Deus.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Com a palavra, o Vereador Adriano.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS - ORADOR

Bom dia, senhor presidente, senhores vereadores, vereadoras, servidores desta Casa, profissionais da imprensa, todos os que nos acompanham pela TV Câmara. A você que se encontra, na manhã de hoje, na galeria, um bom dia. Eu quero aqui iniciar minha fala no Pequeno Expediente para tratar da situação de uma unidade que fica ali no conjunto Maria do Carmo, no bairro América, o CRAS que está há dois anos — eu queria que o Marquinhos, se possível, mostrasse esse vídeo — com a obra iniciada e simplesmente abandonada. É preciso que o Ministério Público. (*Exibição de vídeo*). Então, o CRAS Enedina Bonfim do Santos, que fica no Maria do Carmo, é uma unidade da qual as pessoas necessitam. Então, há dois anos... É uma instituição ali tão pequena, mas em um local para o qual é tão importante, de modo que ela se torna grande para o povo. Há dois anos que a Prefeitura de Aracaju iniciou uma reforma, parou, e está lá abandonada. Preferiram alugar um outro local na Rio Grande do Sul, e as pessoas precisam andar em média um quilômetro para chegar até lá, podendo essa unidade estar ali reformada, pois é pequena, não gasta muito. Então, assim, mostra-se a falta de compromisso, a falta de responsabilidade do prefeito, da gestão de Edvaldo Nogueira, com o povo, principalmente com aquelas pessoas que realmente necessitam do poder público. Não é diferente no que diz respeito à questão das unidades básicas de saúde, pois constantemente nós estamos aqui denunciando e pedindo ao Ministério Público. Inclusive, estamos aguardando a audiência, porque já tem três denúncias sobre a questão das péssimas condições de uso nos postos de saúde, e até agora o Ministério Público não se manifestou nesse sentido. A questão das farmácias cuja maioria está fechada por falta de profissionais farmacêuticos. Então, isso não pode acontecer. Esse é o assunto relacionado à saúde hoje. Eu quero aqui passar para outro assunto, e posso até ser repetitivo, mas diz respeito à questão do salário dos funcionários da empresa Progresso, Vereador Bigode. Três meses de salário atrasado, três ou quatro meses, sem receber os tíquetes-alimentação, FGTS e INSS. Mas todo mês desconta lá no contracheque do trabalhador a contribuição do INSS, a contribuição para o FGTS; a empresa está roubando esses pais de família. Então, imagine vocês aqui. Nós estamos aqui, somos servidores, somos empregados do povo. Imagine se o presidente — acredito que jamais vai acontecer isso — passar os vereadores sem receber o seu salário durante três meses? Como é que vamos ficar, nós que estamos aqui todos os dias trabalhando pelo povo de Aracaju? Então, ninguém consegue sobreviver. A dignidade do homem, eu digo sempre, é o seu emprego, para que ele possa manter sua família. Então, as empresas Progresso, Tropical e Via Paraíso estão há três meses sem pagar o salário dos trabalhadores. É uma

falta de respeito muito grande. Eu quero aqui cobrar também da SMTT de Aracaju. Nesses dias, tivemos aqui uma audiência virtual, alguns vereadores participaram, para discutir a questão de um possível consórcio, caso venha a acontecer, pois hoje está suspenso pela Justiça, mas hoje, inclusive, vai ser julgado o mérito. Queremos saber como vão ficar os direitos trabalhistas desses trabalhadores, se hoje essas empresas estão aí prestando um desserviço à sociedade, mas estão circulando normalmente nas ruas de Aracaju, transportando passageiros. Imagine se essas empresas pararem de circular: quem é que vai arcar com essas despesas? Então, o nosso apelo ao Ministério Público, à Procuradoria do Trabalho, é que seja retida uma quantia de 15% da arrecadação bruta dessas empresas da Progresso, Tropical, Via Paraíso e Modelo, para que pague o mínimo para esses pais de famílias. Da mesma forma, o nosso documento lá, que tem a assinatura de alguns vereadores, é para que a empresa que vier a assumir as novas linhas de Aracaju priorize esses profissionais que estão, ao longo desses últimos anos, trabalhando e prestando um serviço de grande importância para a sociedade. Infelizmente, o poder público, que poderia pressionar e cobrar dessas empresas para prestar um serviço e honrar com suas obrigações ao trabalhador, não faz. Da mesma forma, o Sintra, que é um sindicato pelego, que tem um presidente, o Miguel Belarmino, picareta, que não respeita e não representa a categoria rodoviária. Boa sessão para todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Bigode do Santa Maria.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Bom dia, Senhor Presidente em Exercício Eduardo Lima. Bom dia, Roberto Bonfim. Bom dia, Thiago, todos os servidores da Casa, todos os colegas vereadores, vereadoras, todos da imprensa, meu abraço. Meu amigo Eron Ribeiro, Chico de França, meu amigo Gilton aí nas fotografias, todos da galeria, que Deus abençoe todos vocês. Um bom dia a todos os aracajuanos e aracajuanas. Senhor presidente, estive ontem visitando umas famílias ali na João de Crôa, perto do Santos Dumont, do 18 do Forte, mais ou menos naquelas imediações ali. Muitas pessoas me pararam ali na Pracinha Maranhão e me cobraram uma ciclovía. “Por que ciclovía na Zona Sul”, isso são palavras dos moradores, “e por que não também ciclovía na Zona Norte?” Acho até certo uma ciclovía, minha amiga Patrícia França, ali ligando a avenida Maranhão e a avenida Airton Telles, no sentido rumo ao Mercado Municipal de Aracaju, para as

peessoas fazerem seus transportes de bicicleta, pois é muito bom o exercício de bicicleta. Isso é a palavra dos moradores que me pediram sobre esta situação, e também a iluminação ali da pracinha da avenida Maranhão. Dizem que a praça está feita, o Prefeito Edvaldo Nogueira fez a praça muito bonitinha, mas a iluminação está faltando, Vereador Paquito de Todos, naquela pracinha. Os moradores me cobraram ontem, e eu acho certo. Que iluminem a praça, que zelem pela praça que foi feita com tanto carinho. Na época, eu pedi muito, levamos até um programa de rádio, inclusive, por três vezes para aquela localidade ali, para reivindicar aquela pracinha que estava ali ao Deus dará. O Prefeito Edvaldo Nogueira fez a praça, como fez também, muito, muito por Aracaju, o Prefeito Edvaldo Nogueira. Os aracajuanos têm muito o que agradecer e parabenizar sim ao Prefeito Edvaldo Nogueira. Eu também estou aqui parabenizando, porque foi um dos prefeitos que tirou muita gente da lama. Inclusive, eu também saí da lama ali no bairro Santa Maria. Em outros bairros não é diferente, como Japãozinho, Coqueiral, Goré etc. Não vamos jamais escurecer, negar que o Prefeito Edvaldo Nogueira não fez, porque fez muito por Aracaju. Isso aí nós não temos que negar. Também, eu quero pedir a Antônio Sérgio Ferrari, aproveitando a situação também da cobrança da ciclovia. Doutor Sérgio Ferrari, mais uma vez, eu cobro a Vossa Excelência sobre a situação ali do Padre Pedro. Passando nas ruas do Padre Pedro, rua 31, rua 32, rua 29 e várias ruas ali — se eu for contar, vai ser o dia todo, porque o Padre Pedro é muito grande. Os esgotos estão jorrando ao lado do meio-fio. Então, peço ao senhor, Doutor Antônio Ferrari. Também peço pela situação dos paliativos das localidades que eu pedi, como o Jardim Recreio, Parasópolis e Ponta da Asa, pois não foi ainda colocada uma máquina naquelas ruas. Eu faço esse apelo ao senhor, pois ainda é tempo de cuidar do povo. Todo tempo é tempo de cuidar do povo, e essa é a situação no Santa Maria, nesta localidade. Muito obrigado. Tenha uma boa sessão para todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Camilo Daniel. Vereador Elber Batalha. Vereador Elber Batalha. Vereador Isac Silveira. Vereador Isac Silveira. Vereador Paquito de Todos, Pequeno expediente.

PAQUITO DE TODOS – PODEMOS – ORADOR

Que o nosso único Deus abençoe o nosso parlamento. Que o nosso único Deus abençoe Vossas Excelências, senhoras, senhores vereadores, funcionários desta Casa, Mesa Diretora. Que Ele abençoe os nossos profissionais da TV Câmara, abençoe a

nossa querida imprensa sergipana. Que o nosso grandioso Deus abençoe nossos parentes, amigos, colegas e todos os munícipes da nossa querida Aracaju. Veja, Vossa Excelência, que no dia de hoje, com os que passaram e me anteciparam nesta tribuna, houve muita cobrança, e eu não vou deixar por menos, vou plagiar Vossas Excelências com o tema que eu trago hoje, que é a cobrança em razão da falta de creche em Aracaju. Veja, Vossa Excelência, eu pediria ao nosso grande amigo que colocasse... Veja essa imagem aí. É a antiga lavanderia do bairro Industrial, entre o bairro Industrial e o Santo Antônio. Eu solicitei há alguns meses ao Poder Público Municipal que fizesse a retirada desses destroços, pois a antiga lavanderia desmoronou e ficou esse terreno. A minha ideia era que, a pedido da população, fosse construída uma praça, já que nós não temos uma praça ali nas proximidades dessa localização na Rua Manoel Preto, no bairro Industrial. Então, a população está cobrando a esse vereador que vos fala, Vereador Paquito de Todos, para que o nosso gestor futuro, nossa futura gestora, o próximo que vai administrar a prefeitura de Aracaju, possa ter uma visão e construir uma creche nessa localidade. O terreno está aí. Quando a gente cobra, é necessário que traga também soluções. Então, aí está o terreno abandonado há muito tempo, exposto a ratos, baratas, insetos, a dengue etc. Então, já que não fizeram nada até agora, pelo menos retirassem os destroços. Já tiraram uma parte, essa é uma foto mais antiga; mas que pelo menos deixasse esse terreno aí sem a mínima possibilidade de ser invadida por algum inseto, algum animal, fosse depósito de lixo. Então, está aí a cobrança da população. Eu estou cobrando ao poder público para que possa se sensibilizar e iniciar a fase de uma construção de uma creche. Pode vir aquela cobrança não é? “Vereador Paquito, por que não se constrói uma creche?” Então, nós estamos pedindo a construção dessa creche. Nós sabemos que existe creche no Morro do Quendera, no alto do Quendera, existe uma creche no João Paulo, mas a população cresceu. A população cresceu muito e as mães de família precisam trabalhar. Para elas poderem trabalhar é preciso que os seus filhos fiquem em segurança, bem tratados, bem alimentados, em uma creche. Hoje, diversas crianças estão fora da creche devido ao número de crianças que nasceram nos últimos anos, e têm muita dificuldade. Essas creches não acompanharam o crescimento da população. Então, se faz necessário ao próximo gestor, à próxima gestora, ter essa visão e poder construir uma creche na rua Manoel Preto, no bairro Industrial, onde já existe o terreno à disposição. Esse terreno está à disposição para a construção dessa creche. Eu tenho certeza que, já que não pode ser construída agora — não há mais tempo para isso — que os próximos governantes do município possam ver essa situação e ajudar essa

população do bairro Industrial que vai também ajudar o Santo Antônio, já que fica na divisa entre o bairro Santo Antônio e o bairro Industrial na rua Manoel Preto. Então, está aí a minha solicitação. Nós sabemos que a população não só do bairro Industrial, Santo Antônio, 18 do Forte, Palestina, Lamarão cresceu, mas em toda a população de Aracaju houve um crescimento. Então, diversos locais estão precisando de creche, como a própria Areia Branca, na Zona de Expansão, o Robalo, Matapoã, São José, Mosqueiro, todos precisam de uma nova creche, uma creche grande, que venha a ter espaço para comportar essas crianças que estão fora da creche. Sabemos que a população cresceu, e há necessidade de uma visão dos próximos governantes que vão administrar Aracaju para que possam ter essa visão antecipada, não só nas creches, mas também nas escolas. Muitas crianças estão fora da sala de aula e muitas crianças estão fora da creche por falta de espaço, por falta de vagas, por falta de oportunidade para ingressar nas creches, nas escolas. Então, está aí, mais uma vez, esse pedido para que os nossos próximos governantes possam administrar com a visão futura nessas crianças que estão fora da creche e fora da sala de aula. Então, que essa creche possa ser construída na rua Manoel Preto, no bairro Industrial, para poder vir a melhorar o dia a dia dessas mulheres que precisam trabalhar. Um bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Pastor Diego. Professora Sônia Meire. Vereador Ricardo Marques, Pequeno Expediente.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Bom dia, presidente. Bom dia às vereadoras e aos vereadores presentes, a todos os que estão acompanhando essa sessão na manhã de hoje. Quero trazer aqui, mais uma vez, o assunto do transporte coletivo de Aracaju. Causou-me surpresa ontem, nessa velocidade toda, a Prefeitura de Aracaju, o prefeito homologar o edital de licitação com as empresas que supostamente venceram essa licitação, porque a gente não acompanhou de forma transparente, infelizmente. O que nos preocupa muito nisso daí é o desrespeito à Justiça, desrespeito aos Ministérios Públicos Estadual, Federal, ao Tribunal de Contas, todos eles salientando nos indícios que tem nesse edital, nessa licitação que está sendo feita, a toque de caixa, correndo, no apagar das luzes da gestão, uma preocupação muito grande; mas mesmo assim colocando um tapa nos ouvidos deles mesmos, daqueles prefeitos que nem vão continuar. Ou seja, vão colocar um grande pepino para ser descascado nas costas da população e da nova gestão com relação a essa licitação e traz

ainda aquela foto, uma foto que é feita desde 2011, para dizer que está fazendo alguma coisa. Se quisesse realmente fazer alguma coisa, já teria feito. A pressa é tão grande que a coletiva foi ontem e já saiu no Diário Oficial. A coisa é assim, acelerada. Acelerou, acelerou de vez. Não sei o porquê disso; ou sei o porquê, por isso que eu trago aqui o meu desabafo e a minha preocupação. No edital se diz que a celeridade na conclusão da licitação é para evitar prejuízos à população. Depois de oito anos percebeu isso? E mais, também evitar descontinuidade da operação do transporte público da região. Gente, está na cara, está escancarado que esse não é o objetivo. Até porque vai penalizar o trabalhador. A passagem técnica vai para R\$ 8,40. A tarifa pública vai para R\$ 5,00. Mas quem paga as duas tarifas é o Poder Público. Somos todos nós. População de Aracaju, precisamos cair nessa realidade. Não caia em conto de fada. A passagem não vai só aumentar para R\$ 5,00 não; vai aumentar muito para R\$ 5,00, mas vai aumentar muito mais, porque a tarifa técnica é R\$ 8,40, mais de R\$ 8,00. Isso é um absurdo que não está sendo falado. Quem paga essas duas tarifas, aqui eu estou falando tecnicamente, tarifa pública e tarifa técnica, é a própria população. Essa licitação que está sendo feita com desrespeito à Justiça, desrespeito ao Ministério Público, desrespeito ao TCE, desrespeito à população, desrespeito a todos os técnicos que falam que não deveria estar sendo feita dessa forma, é um absurdo. Quem está falando é a pessoa que mais cobrou licitação aqui. Imagine se começássemos a fazer... Olhe, eu entrei aqui nesta Câmara em 2021. Imagine se naquela época começássemos a fazer. Hoje, a gente já estaria com esses 180 dias supostos que foram colocados aí já em prática. Mas o prefeito nem vai estar na gestão, não temos nem na LOA orçamento específico para isso. Teremos que votar aqui. É um absurdo, é um desrespeito total com a cara da população, com a cara da Justiça, com a cara do Ministério Público Estadual e Federal, e com a cara do Tribunal de Contas. Lamento. Continuarei a defender a licitação de forma transparente, justa, moderna, com participação do povo, mas não dessa que está aí, que vai penalizar a próxima gestão e vai penalizar o trabalhador, aquela pessoa que paga a passagem. E mais: ficaremos amarrados em uma licitação por 20 anos. Não são 20 dias, não são 20 meses, serão 20 anos. Por que essa pressa toda? Se esperou esse tempo todo, não daria para esperar mais quatro meses, que é o final da gestão, e a próxima gestão fazer? Pessoas de Aracaju, população da minha querida cidade de Aracaju, fique atenta a essa situação. Não caia em conto da carochinha. Essa licitação aí vai trazer transtornos para toda a população no futuro. Anote o que eu estou dizendo. Um bom dia a todos e todas.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Fabiano? Fabiano. O senhor assume aqui para eu fazer uso da palavra?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Começamos o Grande Expediente. Com a palavra, o nobre Vereador Eduardo Lima.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Muito bom dia, senhores vereadores, senhoras vereadoras, imprensa, galeria, famílias aracajuanas. Senhores e senhoras, é de conhecimento de todos a nossa luta e o nosso empenho por questões voltadas ao social em Aracaju. É algo que, de forma forte e rotineira, a gente vem trabalhando, visitando os CRAS, os CREAS, os CAPS, o Terceiro Setor e, principalmente, as ruas do município de Aracaju, os abrigos, a exemplo do Freitas Brandão, o Sistema Pop, e assim por diante. As emendas impositivas, ferramentas essas que são um ganho com que o parlamento, nessa legislatura, contemplou o município de Aracaju, e com a qual nós temos ajudado muito as instituições, principalmente do Terceiro Setor, para fazer com que as instituições cheguem aonde o Estado não chega. Porém, a gente vem enviando emendas para reforma de CRAS, de abrigo; e a gente fica triste, senhores vereadores, senhoras vereadoras. Coloque esse vídeo aí, por favor, Thiago Paranhos. Vejam, senhores vereadores. Queria que a TV Câmara colocasse também lá, eu não estou... Esse vídeo aí é do CRAS do CSU Gonçalo Rollemberg, uma emenda de pouco mais de 400 mil reais que nós enviamos para lá. Veja a situação em que se encontra o CRAS do CSU da rua Alagoas. Veja os banheiros, senhores vereadores, famílias aracajuanas que se encontram em casa agora. Vejam. O telhado está sendo refeito com madeiras antigas, não estão sendo colocadas em todo o telhado madeiramento novo. O estado da obra que está sendo feita no CRAS, no CSU da rua Alagoas, no CRAS Gonçalo Rollemberg. Essa obra se iniciou no mês de abril, e nós já estamos nos aproximando do final do mês de setembro, e essa obra ainda não finalizou. A gente conversou com técnicos lá no CRAS, conversamos com usuários do CRAS, conversamos com os funcionários até que têm acesso ao posto de saúde que fica no fundo do CRAS. Vejam, senhores. Os técnicos têm dificuldade até para usar os banheiros no CRAS do CSU da rua Lagoas, o CRAS Gonçalo Rollemberg. Os usuários, se quiserem usar o banheiro, têm que usar o banheiro

da UBS, no fundo, porque o CRAS, que está funcionando no antigo CREAS, não tem mera dignidade para os funcionários e os técnicos, que dirá para os usuários. Essa é uma realidade que o sindicato vem denunciando, que a própria população de Aracaju vem denunciando, o sucateamento das ferramentas sociais no município de Aracaju, a exemplo do CRAS Gonçalo Rollemberg. O que a gente acabou de mostrar aqui, veja, é uma obra que está sendo feita de forma morosa, devagar. É uma ferramenta pública que aquela comunidade precisa utilizar, porque só utiliza os CRAS a população em vulnerabilidade, que precisa acessar aos benefícios federais, municipais ou estaduais. Acessa ao CRAS quem precisa de um colchão. Acessa ao CRAS quem precisa de uma cesta básica. Acessa ao CRAS quem precisa de um auxílio-funeral, um auxílio-moradia. Acessa ao CRAS as pessoas que necessitam de auxílio do município, do poder público. A gente percebe uma ferramenta social para qual nós enviamos a emenda. Senhores, se essa emenda não tivesse chegado, com certeza, os técnicos que lá trabalham sem mera dignidade, estariam até com medo de o telhado cair sobre suas cabeças. As madeiras apodrecendo e a obra está sendo feita. Mas começou em abril, já estamos no mês de setembro, quase finalizando o mês de setembro, e essa obra não tem previsão de término. No banheiro que os técnicos usam, o esgoto está retornando pelo vaso, não tem dignidade para se usar o banheiro, descarga quebrada, torta. Essa, infelizmente, é a mera realidade da exposição das ferramentas sociais no município de Aracaju. Esse vídeo... Coloque de novo o vídeo aí, por favor. Você que está em casa, você vê. Você que faz parte, você que integra a parte do CRAS Gonçalo Rollemberg, veja a situação, as paredes! Veja a situação dos móveis que se utilizam no CRAS. Veja como está a parte elétrica, lá onde os técnicos estão utilizando as suas salas, o banheiro que a coordenação usa e os psicólogos dos CRAS utilizam. Veja as madeiras. Algumas estão sendo até reutilizadas em um telhado que era para ser todo novo, que era para ser todo novo. Infelizmente, não está sendo todo novo, porque a gente vê no vídeo madeiras antigas sendo reutilizadas em uma obra que é fruto de uma emenda que nós enviamos de mais de 400 mil reais. Portanto, senhores, fica aqui a nossa revolta, porque a comunidade precisa dessa ferramenta sendo utilizada, a comunidade precisa dessa ferramenta sendo colocada à disposição, a comunidade precisa que essa ferramenta seja colocada em pleno funcionamento para as pessoas que ali no entorno residem e se encontram em vulnerabilidade. Mas vejam, senhores! Vejam! Informações que a gente vem buscando, visitando, fazendo essa pesquisa de campo. A gente tem um bairro como o 17 de Março, Vereador Soneca, Vereador Adriano, e a gente sabe, é de conhecimento de todos os

aracajuanos, que o alto índice de vulnerabilidade social nesse bairro é enorme. E a gente vai ao CRAS de lá, do bairro 17 de Março, e a gente tem a informação que, infelizmente, lá só são disponibilizadas 14 cestas básicas por mês. A gente chega a bairros como o Veneza, Jardim Centenário, Vereador Soneca, São Carlos, e a gente é abordado na rua por pessoas que vão ao CRAS pedindo auxílio e não encontram. A gente vê uma fila enorme das pessoas em busca do auxílio-moradia. Hoje a gente tem a consciência que, se um aracajuano quiser auxílio-moradia, quem tem que dar é a Defesa Civil, porque os técnicos sociais dos CRAS não têm autonomia para poder fornecer um auxílio-moradia às pessoas que chegam em vulnerabilidade nos CRAS. É a Defesa Civil que tem que fazer um laudo para poder julgar — não é nem a assistente social mais — a situação de vulnerabilidade do aracajuano que está vivendo em nível social deplorável. As ruas estão gritando, senhores vereadores. A gente chega, Vereador Byron, ao CRAS do Augusto Franco, que atende à Zona de Expansão. Vejam, senhores! O CRAS do Augusto Franco atende a toda a Zona de Expansão. São 40 cestas básicas por mês para atender à Farolândia, atender à Zona de Expansão, que é algo enorme, no que diz respeito ao número de aracajuanos que residem lá. A gente tem relatos de aracajuanos que saem. Foi colocado um cadastrador lá próximo à UBS João Bezerra para atender às pessoas, mas isso não está resolvendo. Precisa, Vereador Byron, como o senhor já solicitou, e nós solicitamos, da construção de um verdadeiro Centro de Referência e Assistência Social na Zona de Expansão em Aracaju. A gente traz esses relatos aqui porque as ruas, as pessoas nas ruas, quando nós vamos para as caminhadas, nós vamos abordar as pessoas, fazemos as visitas, as pessoas chegam para a gente e trazem as suas dores. Quando vão buscar o poder público no que diz respeito ao auxílio social, às questões de vulnerabilidade, as pessoas, infelizmente, ouvem um não, que “não podem, que não têm, que não há recurso, que não há condições”. A gente vê com muita tristeza isso. A psicóloga que atende no CRAS Gonçalo Rollemberg falou que há funcionários e há técnicos que, por não terem a dignidade necessária de utilizar as ferramentas públicas sociais no município de Aracaju, ficam impotentes no que diz respeito ao seu trabalho. Ficam impotentes no que diz respeito ao atendimento às pessoas que chegam aos CRAS para receberem auxílio do poder público e, infelizmente, saem de lá com os técnicos tristes, porque a ferramenta pública está sucateada. É uma alerta que a gente traz aqui nesses quatro anos de mandato. É uma alerta que nós trazemos aqui ao longo do tempo no município de Aracaju. Tivemos um ganho: aprovamos aqui a regulamentação do SUAS. O município mandou, esta Casa aprovou prontamente. Um ganho que os

funcionários e os bravos lutadores pelo SUAS fazem no município de Aracaju. Porém, eles querem dignidade. As pessoas que lidam com o SUAS no município de Aracaju querem condições de trabalho dignas, querem poder usar um banheiro decente, um banheiro que tenha mera dignidade para que as pessoas possam saber utilizar, para que os usuários cheguem e sejam bem acolhidos. É disso que o munícipe aracajuano precisa, é isso que o munícipe aracajuano quer do poder público em Aracaju. Senhoras e senhores vereadores, fui abordado por uma mãe de cinco filhos, no São Carlos, nesse final de semana. Ela falou para a gente que buscou atendimento no CRAS. Infelizmente, é recorrente, ela ouviu um não das ferramentas públicas sociais em Aracaju. Ferramentas essas que foram criadas para atender a quem mais precisa e atender aos mais vulneráveis. Até quando? Eu tenho falado que o principal desafio do próximo prefeito ou prefeita de Aracaju vai ser cuidar do seu povo, cuidar das pessoas, levar dignidade, levar um olhar humano, levar um olhar e um viés diferenciado para as pessoas em Aracaju que se encontram sofrendo, gemendo devido às mazelas sociais. Revitalizar as ferramentas públicas sociais do município de Aracaju, o Sistema POP, revitalizar a motivação dos profissionais do SUAS, pois muitos se encontram trabalhando com materiais enferrujados, tristes, porque a cadeira é quebrada, o birô comido pelo cupim. Infelizmente, é uma realidade ruim, mas que é real, na vida dos profissionais do SUAS que trabalham nos CRAS do município de Aracaju. É vergonhosa essa realidade, é muito vergonhosa essa realidade. Chega a cortar o coração quando a gente visita o CRAS Gonçalo Rollemberg e vê a psicóloga com dificuldade até de atender, de usar um banheiro, senhores vereadores, de usar um banheiro. O usuário têm que usar o mesmo banheiro da coordenação, porque senão não conseguem fazer as suas necessidades de momento, porque estão utilizando o prédio do CRAS. Fica aqui a nossa revolta e o nosso pedido ao próximo gestor que vai assumir Aracaju a partir de janeiro: cuide das pessoas, cuide do social. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA - PP

Com a palavra, o nobre Vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB - ORADOR

Crescendo na vida e subindo. Senhor presidente, senhores vereadores, senhoras vereadoras, servidores do parlamento, assessores, munícipes que nos assistem nas galerias, em casa, através da TV Câmara, meu muito bom dia. Farei minha audiodescrição. Sou Elber Batalha, tenho 50 anos, cabelos grisalhos. Uso um terno

cinza claro, uma camisa branca e uma gravata vinho escura. Uso a tribuna, na manhã de hoje, para ressaltar uma injustiça que vem sendo cometida com alguns profissionais, sobretudo da área de saúde do município de Aracaju, especificamente com os profissionais da odontologia. Vários profissionais da odontologia, em especial aqueles que trabalham no setor privado, nos seus consultórios, nos seus ambulatórios, têm me registrado uma cobrança, no mínimo esdrúxula, que vem sendo feita pela Vigilância Sanitária. Essa cobrança vem sendo feita na seguinte vertente. Cobra-se uma taxa anual de vigilância sanitária de cada profissional dentista, independentemente de esse profissional dividir o consultório com outro colega de trabalho. Então, se eu sou dentista, se o Vereador Camilo é dentista, se a Vereadora Sônia Meire é dentista, e se nós atendemos no mesmo consultório, apenas nos revezando em horário de trabalho, pagamos três taxas de vigilância sanitária, como se fosse possível o consultório estar aprovado pela vigilância para que eu trabalhe e não estar aprovado para Breno Garibalde, não estar aprovado para Sônia Meire. A especificidade da liberação e da inspeção da Vigilância Sanitária tem que ser para o ambiente, tem que ser para o estabelecimento, e não para o profissional. Ou seja, se for assim, Vereador Ricardo, eu poderia atender no quarto do meu apartamento, porque a especificidade da licença é minha. Então, é nesse sentido que esperamos uma construção. Houve uma audiência pública, perdão, uma tribuna livre aqui do Conselho de Odontologia, dos sindicatos, solicitando essa correção, que até o presente momento não foi feita. Nós estamos propondo um projeto de alteração de um artigo específico apenas esclarecendo que a referida taxa de vigilância sanitária, a que se refere o Código Tributário Municipal, deverá ser cobrada por estabelecimento, e não por profissional da área, porque isso é o mínimo de razoabilidade, isso é o mínimo de coerência que se espera, já que vigilância sanitária diz respeito a cumprimento de regras de higiene, de sanitização do ambiente onde o profissional trabalha e não somente do próprio profissional como se fosse uma designação *intuitu persone*, e não uma referência específica ao local de trabalho. Vereador Breno, por favor.

BRENO GARIBALDE – REDE - APARTE

Só rapidamente, Elbinho, para te parabenizar pela fala. A gente esteve com o Conselho lá na Secretaria de Saúde, conversamos com Waneska no início do ano. Já levamos essa pauta lá com eles, mas nada foi colocado para frente. Então, fico feliz de você estar se somando aí, vamos ver como é que a gente consegue colocar isso para

frente. Porque foi conversado com Waneska, com o João Vitor que chegou também depois, para que isso seja mudado, porque vigilância sanitária, como você falou, é para ser cobrado pelo local. Então, não adianta ser cobrado por profissional. Eu, como arquiteto, a gente sabe que a vistoria tem que ser feita pelo ambiente para ver se o ambiente está próprio ou não para uso. O profissional apenas vai utilizar aquele ambiente. Então, não faz sentido nenhum essa cobrança de uma, duas, três, quatro até cinco vezes, dependendo da quantidade profissionais que usam. Parabéns, Elbinho.

ELBER BATALHA – PSB - ORADOR

Obrigado, Breno. Apresentamos, na manhã de hoje, um projeto de alteração da Lei Complementar 135, que é a lei que estabelece essa criterização individualizada, personificada do alvará da Vigilância Sanitária, e espero contar com o apoio de todos os colegas. Antes de concluir minha fala, passo a palavra para a Vereadora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE

Bom dia. Muito obrigada, vereador, pelo aparte. Quero dizer da importância dessa ação aqui na Câmara, porque as reclamações têm sido seguidas de bitributação mesmo, não é? As pessoas acabam sendo tributadas várias vezes. Isso é inadmissível com os consultórios que são compartilhados. Então, nós precisamos reagir contra isso, porque é garantia de direito, não é? Nenhum de nós aqui está se colocando para isentar impostos, mas estes têm que ser justos e de acordo, inclusive, com a nossa atuação profissional coletivamente. Obrigada.

ELBER BATALHA – PSB - ORADOR

Agradeço a todos. Desejo a todos um bom dia de trabalho. Vereador Isac Silveira, como lhe prometi, efetivamente, usei do meu tempo 4 minutos e 40 segundos. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Com a palavra, o vice-presidente, o Vereador Fabiano Oliveira, no Grande Expediente.

FABIANO OLIVEIRA – PP – ORADOR

Senhor presidente, vereadoras, vereadores, ocupo o Grande Expediente, meus queridos amigos, para dizer que ontem foi um dia, Vereador Bittencourt, Vinícius Porto, Soneca, Janelinha, Bigode, todos os vereadores aqui presentes, para ficar na história, no

registro da história política da nossa cidade. Ontem, foi assinado, juntamente com o presidente do consórcio metropolitano do transporte público coletivo, nosso querido Prefeito Edvaldo Nogueira, e os entes consorciados representados pelo Governador Fábio Mitidieri, Prefeito Marcos Santana, de São Cristóvão, Padre Inaldo Luiz da Silva, de Nossa Senhora do Socorro, Alberto Macedo, da Barra dos Coqueiros, o contrato para a concessão do serviço de transporte público da região metropolitana. Sem sombra de dúvidas, é um dia que fica para a história da tão sonhada e cobrada licitação do transporte público. Teremos agora 180 dias para iniciar os trabalhos. As duas empresas vencedoras da licitação do transporte público, na Grande Aracaju, vão iniciar as atividades em até 180 dias. A informação foi divulgada ontem, durante uma reunião do consórcio, que homologou esse processo licitatório que passou pelas vias necessárias de discussões com a sociedade e com o povo. Houve uma ação do Ministério Público e foi até o Tribunal de Justiça. Lá, foi observado que tudo corria e que corre dentro da sua normalidade. Essa reunião que homologou teve a presença do governador e dos prefeitos que fazem esse consórcio metropolitano. A empresa vencedora é uma empresa de Minas Gerais, Nossa Senhora Aparecida, e a Viação Atalaia. São dois lotes. Nós teremos agora ônibus que terão que se renovar, Vereador Bigode, com apenas cinco anos de vida de utilização — a gente fala assim, vida entre aspas, de uso dos ônibus, a renovação da frota —, ônibus com ar-condicionado, com Wi-Fi, carregador de celular, e a tão sonhada licitação. Ela agora mostra o compromisso, e é uma realidade. Não é à toa que o Prefeito Edvaldo Nogueira e o Governador Fábio Mitidieri estão felizes, juntamente com os prefeitos que fazem a Grande Aracaju. A pesquisa realizada, Janelinha, demonstra aí 75% de aprovação, todas as pesquisas, de todos os partidos, quando vem a avaliação. As pesquisas sérias, não é? Eu não vou aqui citar nomes, porque eu tenho a condução da minha vida pública e política com tranquilidade. É 75% de aprovação do Governo Fábio Mitidieri, 75% aprovação do nosso governo municipal e da nossa gestão, que mostra obras nos quatro cantos dessa cidade. Concedo um aparte ao nobre Vereador Bittencourt. Em seguida, Vinícius.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – APARTE

Muito obrigado, Fabiano, vice-presidente desta Casa. Eu queria fazer coro ao seu discurso, no sentido de parabenizar todos os envolvidos nessa importantíssima iniciativa para a cidade de Aracaju. Como todos sabem, a própria administração reconhecia um certo calcanhar de Aquiles nessa questão do transporte. Eu fico muito

feliz, Fabiano, fico muito feliz porque mesmo com a atuação efetiva a partir do próximo ano, a população de Aracaju haverá de ter um transporte com a dignidade que merece e de que precisa. Por outro lado também, fico aqui a questionar, a pensar em alguns discursos. Um discurso recentemente feito aí nessa tribuna é como que torcesse para que o pior acontecesse. Tem parlamentar aqui nesta Casa que torce para que tudo dê errado, pragueja cotidianamente, querendo que nada aconteça de certo, porque vive apenas do questionamento, vive apenas da infundada acusação, vive apenas do praguejar cotidianamente, mas a força do povo e de Deus, não tenho dúvida, haverá de construir um transporte público a partir dessa licitação, com a qualidade que o povo de Aracaju precisa. Portanto, queria parabenizar todos os envolvidos, parabenizar o Prefeito Edvaldo Nogueira, parabenizar o Prefeito da Barra dos Coqueiros, o Prefeito de São Cristóvão, o Prefeito de Nossa Senhora do Socorro, o Padre Inaldo, parabenizar todos, o governador que deu uma colaboração importantíssima, inclusive, na agregação de todas essas prefeituras, e com recursos que advirão do próprio governo do estado. Portanto, eu queria fazer isso, parabenizar e lamentar o tão grandioso praguejar de alguns nessa tribuna, torcendo para que nada dê certo. Mas o povo sempre vence, a justiça sempre vence, o bem sempre vence. Obrigado, Fabiano.

FABIANO OLIVEIRA – PP - ORADOR

Eu agradeço sempre a Deus por fazer parte dessa história no Parlamento Municipal. O Vereador Vinícius Porto tem aí uma longa experiência dentro dessa Câmara municipal. Não é à toa que, com a força de Deus e do povo de Aracaju, Vossa Excelência será reconduzido a esta Casa, porque nós precisamos da sua altivez, da sua firme fala, da sua presença com a coisa certa para a nossa cidade de Aracaju. É assim que a gente observa a política: para as coisas boas e as coisas que são prometidas e que acontecem, a gente tem que bater palmas. Eu fui oposição quando fui deputado estadual, mas eu era uma oposição construtiva. Eu não torcia para que as coisas dessem errado no estado de Sergipe, nem para minha cidade. Eu tenho que torcer para que as coisas deem certo, e quando elas dão certo, nós precisamos parabenizar, nós precisamos valorizar, não é? De toda maneira, dentro dos nossos corações, vamos alegrar a vida dos aracajuanos. A licitação foi homologada e agora é uma realidade. Sergipe e Aracaju. Aracaju agradece por esse empenho do Prefeito Edvaldo Nogueira. Com a palavra, o nobre Vereador Vinícius Porto com um aparte.

VINÍCIUS PORTO - PDT – APARTE

Vereador Fabiano Oliveira, mais uma promessa de campanha do Prefeito Edvaldo Nogueira sendo concretizada. Ele lutou muito para que isso pudesse acontecer. O Prefeito Edvaldo não mediu esforços para discutir com a sociedade, discutir com toda a população aracajuana o melhor modelo que deveria ser adotado aqui em Aracaju no transporte público. Portanto, ontem, foi uma vitória, não de Edvaldo, uma vitória do povo aracajuano. Edvaldo recebeu uma pesquisa dizendo que mais de 75% da população aprova a sua gestão. Portanto, Vereador Fabiano, nós estamos no caminho certo. Nós estamos do mesmo lado, e lutando ao lado do nosso povo aracajuano. Porque tem vereadores, tem políticos no Brasil que não gostam de determinadas notícias positivas. Tem vereadores que quanto pior melhor; mas nós queremos o bem da nossa cidade, Vereador Fabiano Oliveira. Com fé em Deus, com o apoio de mais de 75% das pessoas que aprovam a gestão de Edvaldo Nogueira, que dizem que Aracaju é a capital modelo do Nordeste brasileiro em qualidade de vida, geração de emprego, em turismo... Portanto, nós, vereadores de Aracaju, temos o privilégio de ter Vossa Excelência lá em cima como vice-prefeito, candidato a vice-prefeito, para representar todos nós, uma luta com garra. A verdadeira pesquisa é essa: 75% da população aprova Edvaldo Nogueira. Prova disso são os *trackings* que tem nos diários. Alô, partidos! Observem os *trackings*, o que está acontecendo com os *trackings*. A turma fica preocupada, mas graças a Deus eu estou muito feliz.

FABIANO OLIVEIRA – PP – ORADOR

Um bilhão e oitocentos milhões de investimentos. Um bilhão e oitocentos milhões, vereador. Contra fatos não há argumentos. Um prefeito que vai deixar quinhentos milhões em obras para o próximo sucessor. Quinhentos milhões em obras. Sabe o que aconteceu ontem? A inauguração da infraestrutura e praça da comunidade Recanto da Paz. Ô, meu Deus! Como é bom vir aqui usar o Grande Expediente trazendo só boas notícias, Bigode. Bigode, Bigode, meu irmão querido. Foram R\$ 19.122.053,06, quase 20 milhões de investimento no Recanto da Paz, para melhoria nas habitações, na construção de praça. Ontem, foi inaugurado, Bigode. Isso é o que o povo quer. Nós vamos avançar, viu? Onde houver a necessidade, nós estamos vendo e observando, Bigode, nós vamos avançar. Nós vamos avançar, e vamos botar para arrepiar, porque a gente gosta de trabalhar. Com a palavra, o nobre Vereador Bigode.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – APARTE

Vereador, eu lhe agradeço pelo aparte, Vereador Fabiano Oliveira. Quero dizer que 75% de aprovação é uma prova viva que o Prefeito Edvaldo Nogueira trabalhou. Falei há pouco instante aí, no Pequeno Expediente, das obras que o Prefeito Edvaldo Nogueira levou, principalmente para as periferias de Aracaju. Não vou contar todas, porque não vai dar tempo. Mas se for contar todas, vai o dia todo. Só se veem placas de obras concluídas, placas de obras concluindo. Vai entregar agora centenas de casas ali nas Mangabeiras para aquele povo que não tem moradia.

FABIANO OLIVEIRA – PP – ORADOR

No residencial Irmã Dulce.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – APARTE

Irmã Dulce. É uma felicidade. Então, é um prefeito de todos os tempos. Edvaldo, Edvaldo, Edvaldo. Então, não tem como negar, viu, Vereador Fabiano Oliveira?

FABIANO OLIVEIRA – PP – ORADOR

Contra fatos não há argumentos.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – APARTE

Não tem como negar que foi e é um prefeito que trabalhou pela nossa Aracaju. Muito obrigado pelo aparte.

FABIANO OLIVEIRA – PP – ORADOR

Obrigado. Vereador Sargento Byron. Byron da paz.

SARGENTO BYRON – MDB – APARTE

Bom dia, vereador! Vibrações positivas, Fabiano Oliveira. A gente fica muito feliz. Eu usei o Pequeno Expediente hoje para parabenizar a Prefeitura Municipal de Aracaju, o Prefeito Edvaldo Nogueira por dar dignidade àquela comunidade que há muito tempo esperava por isso. Nós, enquanto legisladores, somos fiscalizadores do Poder Público Municipal e subimos, muitas vezes, para cobrar da prefeitura ações para a melhoria da qualidade de vida do povo de Aracaju. Ontem, recebemos através das redes sociais, não pudemos comparecer, os agradecimentos da comunidade à Prefeitura de Aracaju, em especial ao prefeito, e sobre a nossa representação também. Então, a gente fica muito feliz em poder, diretamente, todo o parlamento, contribuir com a melhoria da

condição de vida, da qualidade do povo de Aracaju. Parabéns, Prefeitura de Aracaju. Parabéns, Prefeito Edvaldo Nogueira.

FABIANO OLIVEIRA – PP – ORADOR

Eu estive lá no Recanto da Paz. Cada passo que eu dava, Janelinha, o pessoal perguntava por Byron. “Ei, você é amigo de Byron, não é?” Eu digo: “Sou amigo e irmão. Amigo só não aceito, que ali eu sou amigo da família toda de Byron.” Parabéns, Byron. Meu querido Janelinha, parabéns, viu, Janelinha? Você está um atleta, viu?

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – APARTE

Bom dia, Vice-Presidente Vereador Fabiano Oliveira. Quero agradecer sua parceria de sempre, sempre conosco, caminhando, correndo, às vezes correndo mais do que deve. Mas você falou do Recanto da Paz e eu conheço muito bem aquela realidade, Vereador Fabiano. Quero parabenizar também o trabalho do Vereador Byron, morador ali da Atalaia, que conhece muito aquela realidade. Sempre que eu estou na antiga Malvina — não é, Byron? —, hoje Recanto da Paz, eu falo também do trabalho que Byron vem realizando ali, transformando a vida das pessoas. É por isso que o Prefeito Edvaldo Nogueira tem 75% da aprovação. O Prefeito Edvaldo Nogueira, Vereador Fabiano, sem dúvida, vai entrar para a história como o melhor Prefeito de Aracaju. O novo prefeito, a partir do dia 1º, essa dupla, com fé em Deus, vai ter que mudar tudo isso aí, vai dar um avanço e mostrar que pode ficar ainda melhor. Então, vamos seguir em frente e parabenizar o Prefeito Edvaldo Nogueira. Na questão também do transporte, há uma figura muito importante, que é o superintendente do consórcio, o Renato Telles, o presidente e superintendente da SMTT, que também está de parabéns.

FABIANO OLIVEIRA – PP – ORADOR

Olha, ontem, lá no Recanto da Paz, foi entregue a obra estruturante da melhoria das casas; 570 residências elegíveis receberam pequenas reformas, além da implantação das instalações hidrossanitárias, intervenções como, reforma de telhado, fachadas e outros serviços. A praça conta com parque infantil, quadra poliesportiva, equipamento de ginástica ao ar livre, quiosque, paisagismo, iluminação em LED e acessibilidade. É dessa forma que nós avançamos para uma cidade comprometida com o modelo de gestão que é exemplo para todo o Brasil. Por isso, retornamos a ser a cidade da qualidade de vida, a primeira do Nordeste. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Anderson de Tuca, pela ordem? Não? Então, com a palavra, o nobre Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado, Presidente Fabiano. Bom dia aos vereadores e vereadoras. A gente vem empreendendo nosso mandato em uma pesquisa e em um trabalho de fiscalização com relação à aquisição através de licitação de notebooks e também da plataforma NC, por parte da Secretaria Municipal de Educação, sendo que, obviamente, a licitação foi feita pela Secretaria de Planejamento. Isso é um direcionamento, é uma organização funcional da atual gestão. Então, eu queria que o Marquinhos colocasse na tela as lâminas. Nós estamos dizendo que há um indício de direcionamento e superfaturamento na licitação dos notebooks e plataformas realizadas pelo município de Aracaju. Veja a próxima lâmina, por favor. O pregão eletrônico nº 102/2023 tratou da compra de 50 mil notebooks para alunos, professores e equipe gestora. Essa licitação é composta da compra desses notebooks, da compra também dessas plataformas. Ocorre que houve efetivamente uma diferença substancial nos valores apresentados, especialmente pela empresa Brasinox. No mercado de consumo, o valor de um computador desse da Multilaser, por exemplo, custa R\$ 1.527,00. O da Brasinox custa R\$ 1.145,00. Quando a gente vai para o valor efetivo dele, ele tem um valor de compra aqui no valor de R\$ 2.500,00 o dobro do valor dele se você comprasse no Mercado Livre, por exemplo. O da Multilaser aumenta apenas R\$ 200 em referência ao mercado, ou seja, o que a Multilaser ofereceu para a Prefeitura de Aracaju, os 50 mil custariam 67 milhões. Já os notebooks da Brasinox, por R\$ 2.500, dariam um total de R\$ 125 milhões. Aí está, exatamente, o grande gargalo dessa licitação. É uma diferença substancial entre as duas empresas e os dois equipamentos das mesmas similaridades. E aí, veja. Foram quatro empresas que concorreram, a Multilaser, a Daten, a Brasinox e a Positivo, mas efetivamente ficaram só duas empresas. A empresa Multilaser foi desclassificada por três argumentos. Estão na próxima lâmina os itens reprovados em relação aos três argumentos. O primeiro item que foi reprovado, segundo a comissão, é a questão da memória RAM que, segundo a comissão, estava fora do padrão, meu caro Professor Bittencourt. Mas, a empresa Multilaser apresentou argumentação dizendo que... Veja, esse aqui é o laudo da própria comissão que analisou o recurso da Multilaser. A mesma comissão disse: “No momento da avaliação deste item, a empresa apresentou, através de acesso a BIOS do equipamento, sendo considerado que o mesmo tinha a frequência em

mega-hertz inferior ao exigido no edital. Passada a avaliação deste item, no turno seguinte, a empresa realizou um procedimento nos equipamentos que tornou a referida frequência em mega-hertz compatível ao exigido, o que a banca decidiu reprovar o item por, além de ser apresentado o item inferior ao exigido no edital, o arquivo usado para esse procedimento é de origem desconhecida.” Veja, eles reconhecem que, de fato, a Multilaser resolveu, apresentou que já havia evoluído esse equipamento para atender à memória RAM, mas eles se apegam, exatamente, à tese de que não havia um documento oficial. No caso, também da webcam, o edital dizia 2.0 megapixels, e a Multilaser apresentou um equipamento de 1.9 megapixels. O que acontece? A banca disse que reconhecia efetivamente que a Multilaser havia apresentado, através de seus técnicos, que o alcance da câmera vai além de 2.0 megapixels. Todavia, eles entendiam que a argumentação não tinha a formalização oficial e foi apresentado isso pela Multilaser. A última tese levantada pela banca foi a questão do risco da bateria do notebook entrar em combustão ou não ter uma vida plena. A mesma argumentação foi apresentada com os técnicos na banca, na comissão, e o argumento foi que eles desconsiderariam porque não havia o instrumento oficial para tal. Veja. Eu não estou afirmando aqui que houve desvio efetivamente de recurso, mas veja, esses itens levantados, para quem entende de licitação, para os técnicos com quem eu conversei, eles apontam sinceramente, é algo a ser investigado e é um problema. A gente não consegue maiores informações, nem no portal da transparência. Aliás, transparência em Aracaju é brincadeira, isso é coisa de brincadeira. A gente não consegue as devidas informações, são 50 mil. Vejam, a gente tem, além dessa diferenciação, ou seja, 53 milhões a mais, a gente tem a questão também do software, veja, 54 milhões a mais, R\$ 53.817.000,00. Quando você vai para a questão do software, que foi parte também, meu caro Pastor Diego, dessa licitação, você tem as notas fiscais — passa aí, por favor — que foram pagas à Brasinox, que ultrapassam 2 milhões. Só que essa plataforma, escutem, pelo amor de Deus, essa plataforma só foi acessada por duas pessoas, e na licitação prevê que é por acesso, é por utilizar a plataforma. Apenas duas. Cada pessoa equivale a 160 reais. Apenas duas. A prefeitura pagou antecipadamente à empresa 2 milhões — bote mais lá na frente —, o que é, no mínimo, desarrazoado, no mínimo, motivo de nós havermos de investigar. Professora Sônia Meire, eu perguntei ao nosso colega Obanshe se isso fora fruto de discussão lá no Conselho, pois a senhora nos representa lá pela Câmara de Vereadores, no fórum, isso. Ele disse: “Olha, não foi discutido, passa só a informação geral, mas não entra na especificidade da questão da

licitação.” Olha, mais do que nunca esta Casa precisa se debruçar sobre isso com maior contundência, para que não façamos aqui um juízo de valor antecipado. Mas é preciso aprofundar. Eu não acredito que se dê pelas vias do tratamento da urbanidade. É preciso agora ter um instrumento mais impositivo. Por isso que eu vou apresentar a Vossa Excelência, mesmo no período eleitoral e com o seu início proposto para depois das eleições, uma comissão parlamentar de inquérito, pois ela é o instrumento efetivo para aferir se tudo o que foi construído aí é, de fato, legal, se está nos trâmites da lei da licitação ou se está fora do regramento legal, ou se feriu o erário público. Nós não podemos silenciar enquanto fiscalizadores, entendendo que tudo isso pode passar ao bel-prazer daqueles que têm os seus maiores interesses. Olha, eu estou, repito, falando de uma licitação que a empresa que ganhou, referente a uma... Porque, veja. Eu duvido aqui, respeitosamente, com os vereadores e as vereadoras, que algum de nós tenha um computador da Brasinox. Se alguém tiver um computador em casa, um notebook da Brasinox, por favor, se manifeste que eu dou a palavra. Agora, eu conheço pessoas aqui que têm Multilaser em casa. É muito conhecido no mercado de trabalho. Você tem uma empresa conhecida no mercado de trabalho. Eu não conheço, eu fui à procura se havia alguma manifestação no Brasil, de bateria que explodiu, que entrou em combustão; não tem. Foi um dos argumentos para impedir que a Multilaser ganhasse a licitação. Chega, não é? Não dá para ficar vendo tudo isso e não tomarmos uma posição. Uma plataforma que está sendo subutilizada é uma expressão, é um eufemismo. A plataforma não está sendo utilizada em si e está sendo paga, e a lei proíbe. Bota essa lauda aí, por favor, meu caro Marquinhos, que diz expressamente que é proibido, na licitação, o pagamento antecipado. O edital também veda expressamente o pagamento antecipado. É por isso que a empresa que se manifesta e se cadastra para poder fazer parte dessa licitação tem que ter seu capital social, para que ela tenha o respaldo para comprar os equipamentos. Acontece que a prefeitura pagou antecipadamente. Então, meus caros colegas, qual é a minha proposta? Que abramos essa CPI posterior ao 1º turno, passado o 1º turno, para que não haja aqui os argumentos de que a questão é eleitoreira. Que nós possamos dar início à nossa CPI, para nós investigarmos, para nós analisarmos se tudo o que foi construído, se essa licitação está dentro dos parâmetros legais. Parece-me que, a partir dos documentos que eu tenho daquilo que foi possível arrancar a fórceps da Secretaria de Planejamento e da Secretaria da Educação, não me parece que é razoável, não parece que é republicana essa forma de construir uma licitação e beneficiar uma

empresa que teve um aumento de mais de R\$ 53 milhões. Eu concedo um aparte à Vereadora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE

Obrigada pelo aparte, Vereador Isac. Primeiro, eu quero dizer da importância do nosso trabalho de fiscalização. No âmbito do Fórum Municipal, de que eu participo representando a Câmara, os contratos não são objetos de debate no fórum. O fórum é uma organização para discutir a política municipal de educação, a partir, inclusive, do plano municipal de educação. Por isso, esse tema não foi tratado. Agora, esse tema é tratado no Conselho que discute os recursos do FUNDEB. Porque essa compra, essa aquisição é feita com recursos do FUNDEB, e lá é feita uma análise, e tem representante da sociedade civil, de pais, tem representante do município, tem representante do sindicato também. Eu acho que isso deve ser levado também para o debate no Conselho Municipal, porque é recurso do FUNDEB. Segundo, eu quero dizer que eu analisei o contrato inicialmente, mas não analisei, não me debrucei sobre o pagamento, isso que o senhor está colocando, porque isso não pode, não é possível realizar pagamento antecipado, desde quando o próprio contrato não prevê, e não se pode realizar pagamentos sem emissão de nota fiscal. A nota fiscal tem que ser enviada a partir da prestação do serviço. Quero dizer também que eu tenho netos no município. Eles receberam o computador, estão trabalhando, mas eu tenho recebido outras demandas também de famílias em relação ao pagamento do uso da Internet. As famílias estão pagando em torno de R\$ 70,00 por mês para seus filhos terem acesso à rede. Então, essa é uma demanda que a gente também quer apresentar e acho que isso tem que ser questionado, investigado, porque é o nosso papel, principalmente sobre o pagamento antecipado. Não quero tratar de quem ganhou ou perdeu a licitação, porque, inclusive, dentro da licitação tem regras básicas de quem é que se coloca, inclusive, de quem recorre. É papel da empresa que se achar que não foi beneficiada recorrer à Justiça, mas eu acho que a gente tem que continuar acompanhando esse processo. Obrigada.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Veja meu tempo aí, por favor. Veja, esse programa Escola Tech, na minha avaliação, a partir dessa análise, entra em suspeição. Nós vamos apresentar a esta Casa o requerimento de convocação do Secretário de Educação, o Senhor Ricardo Abreu. Vamos convocar também o Secretário de Planejamento. Espero que esta Casa os

convoque, para que eles venham até esta Casa, apresente para nós as informações, travemos um debate republicano honesto, mas que não haja nenhuma poeira, nenhum tipo de manto que encubra a maneira como está sendo gasto o recurso do MDE, recurso que vem do governo federal, que vai para os estados, pois há muitas informações de uso não correto desse recurso. Portanto, no dia de hoje, eu reafirmo o que eu disse. Há indícios de direcionamento, superfaturamento, na licitação do notebook e de plataformas realizadas no município de Aracaju. E tenho dito.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Continuando o Grande Expediente, convido o Vereador Pastor Diego. Vereador Pastor Diego. Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – ORADOR

Bom dia a todos. Bom dia a todas. Bom dia, meus queridos amigos. Bom dia, pastor Eduardo. Bom dia, vereador emérito, vereadores eméritos e perpétuos, Moacir e Roberto. Eu queria aqui veementemente, Isac, pedir um minuto de sua atenção. Queria aqui de modo veemente, contundente, contestar toda a sua fala. São os ventos eleitorais que refrescam as intenções de natureza meramente política e a manifestação constante do denunciamento vazio, inócuo, inconsistente, carregado apenas da voracidade infeliz de causar acontecimento com vistas meramente eleitorais. Portanto, em síntese, é essa a fala do Vereador Isac. Eu queria... Meu querido Fabrício, traga aqui um arrazoado de documentação. Isac faz ilações as mais diversas. Primeiro, eu queria tratar aqui de um aspecto, professora. O Isac parte aqui em defesa de uma empresa. Eu não sei quais os fundamentos que dão sentido a essa defesa, meu querido Breno, mas eu queria dizer o seguinte: o Tribunal de Contas referendou todo o processo. Isac faz a leitura de uma lauda; na semana passada leu aqui uma tela no seu celular. O Tribunal de Contas se debruçou diante de 3.500 páginas para dar um laudo dizendo que, em síntese, está tudo correto com a licitação. Isac, não sei a que custo, faz aqui a defesa de uma empresa. Vou dar aqui um exemplo. A empresa que Isac defende aqui apresentou de início, Elber — veja, o senhor é de família de empresário — apresentou, no início, a seguinte proposta. Permita-me buscá-la aqui. Uma proposta de R\$ 203.346.913,90. Eis que no andar da carruagem, no andar do processo, essa empresa, Joaquim, faz uma redução de 55% da oferta inicial. Algum empresário aqui reduz 55% de uma oferta inicial? “Mergulhou”, como se diz no jargão. “Mergulhou” para, digamos assim, inviabilizar o processo. Repito, Joaquim, a proposta inicial apresentada por esta empresa, que o

antecessor da fala aqui defende, é de 203 milhões de reais. Depois, ela reduziu para 89 milhões de reais. Uma redução de algo em torno de 55% do valor. Ora, por isso só e simplesmente, há de haver alguma suspeição no que foi colocado. Como é que alguém apresenta um valor e reduz tão drasticamente? Alguém, quando vai comprar alguma coisa, vai comprar um carro, consegue uma redução de 55%? Vai a um hotel fazer uma reserva e consegue ali uma redução de 55%? Alguém consegue? Muito simplesmente, não consegue. Portanto, isso por si, apenas, já nos coloca uma suspeição. Eu queria dizer que a fala do querido vereador depõe contra um conjunto de servidores públicos. Em que pese a vontade política, nós sabemos em quem ele está mirando. Em que pese o desejo escamoteado da questão eleitoral, nós sabemos a que ele está prestando serviço, a quem ele está prestando serviço. Mas o que está colocado aqui, Elber, é um conjunto de ações conduzidas por uma série de servidores públicos da Prefeitura de Aracaju, referendada, amparada e certificada, digamos assim, por um conjunto, Vinícius Porto, de servidores públicos do Tribunal de Contas. Avaliado pelo Pleno daquele Tribunal de Contas, e avaliado, sobretudo, pela Coordenadoria de Controle e Inspeção e aqui, meus queridos, pelo setor específico, permita-me, que é a Diretoria de Modernização e Tecnologia. Sabe o que é que a Diretoria de Modernização e Tecnologia diz? Aqui eu não vou nem me deter à fala da secretaria, porque é parte interessada, para não fazer aqui suspeição da fala. Vou pegar o Tribunal de Contas, esse órgão isento nesse processo. A coordenadoria não é uma análise apenas do Pleno, mas é da Diretoria de Modernização e Tecnologia, que diz o seguinte, ao final de tudo, permitam-me. “Primeiramente, em relação ao não cumprimento dos requisitos técnicos mínimos estabelecidos no edital, a defesa, com base nos princípios da legalidade e da vinculação ao edital demonstrou que a proposta apresentada pela Multilaser”, empresa aqui defendida pelo Isac, “não cumpriu as exigências mínimas do processo, inclusive em itens críticos.” Repito, “não cumpriu as exigências mínimas, inclusive em itens críticos, que comprometem o resultado do projeto. Em contraposição, se a proposta vencedora atendeu às especificações técnicas defendidas no referido documento, não há justificativa para a desclassificação, pois o órgão contratante deve aderir ao que foi previamente estabelecido, garantindo a segurança jurídica e a igualdade entre os itens.” Não é a Secretaria que está me dizendo isso, Elber, é o Tribunal de Contas com a sua Diretoria de Modernização, os técnicos do Tribunal de Contas. Pulo aqui o parágrafo. “Portanto, diante do exposto, as alegações de não cumprimento dos requisitos técnicos à escolha do critério pelo preço global foram devidamente fundamentadas e corroboradas

à validade das decisões tomadas no processo de licitação, respeitando os princípios da legalidade, igualdade e a busca pela eficiência na contratação pública.” Quem está dizendo isso é o Tribunal de Contas, não é o queridíssimo e competente Secretário Ricardo Nascimento Abreu. Vou repetir. “Respeitando os princípios da legalidade, igualdade e a busca pela eficiência da contratação pública. Desta maneira, entendemos que as decisões adotadas pela SEMED estão em conformidade do ponto de vista técnico aplicado e visam a atender os interesses públicos da forma mais possível.” Ora, aqui não é a Secretaria que está me dizendo não, são os técnicos do Tribunal de Contas, que Isac contesta ao fazer aqui um conjunto de ilações do denunciamento vazio, eleitoreiro. Meu querido Marcos, você poderia colocar um vídeo aí? Essas questões foram apresentadas ao Pleno do Tribunal de Contas. Eu queria que nós nos desfizéssemos a uma fala (exibição de vídeo). Muito obrigado, Marquinhos. Portanto, eu queria colocar mais um elemento institucional na avaliação, o Ministério Público de Contas. Portanto, a fala do vereador que me antecedeu coloca por terra a análise dos técnicos do Tribunal de Contas, coloca por terra a análise do Pleno do Tribunal de Contas, coloca por terra a análise do Ministério Público de Contas, que diz, taxativamente, a partir da fala da presidente, que não houve qualquer indício de superfaturamento. Repito! A empresa que Isac ora defendeu no seu discurso apresentou uma proposta de mais de 200 milhões de reais. Ele não disse isso. Mergulhou essa proposta para 80. Isso por si só é uma suspeição. Permita-me só mais um segundo. O Vereador Isac colocou aqui que existe uma plataforma e que ninguém acessa. Ora lá, meu caro amigo Isac. Alguém lhe informou muito equivocadamente. Essa plataforma serve para o monitoramento do conteúdo. Essa plataforma serve para impedir, por exemplo, o acesso a informações indevidas, a sites indevidos por parte das crianças. Essa plataforma está à disposição dos professores para o acompanhamento. Ora lá, dizer aqui que só houve dois acessos nessa plataforma. Permita-me! É, no mínimo, falta de informação. No mínimo, Isac, falta de informação. Portanto, eu acho que o afã de fazer uma denúncia nesse momento eleitoral fez você subestimar a inteligência de muita gente, meu querido amigo, que eu tanto respeito e que temos nesta Casa embates duros, mas respeitosos. O grande problema de subestimar a inteligência alheia é que, às vezes, a gente coloca no lixo a nossa própria inteligência. Portanto, o que o senhor colocou aqui é uma fonte profunda de inverdades, de vontade de desqualificar alguém, e todos nós sabemos quem são, que é por conta desse momento eleitoral. Mas o senhor desqualifica todos os técnicos da Prefeitura, o senhor desqualifica o Tribunal de Contas, você desqualifica os técnicos do Tribunal de

Contas, o senhor desqualifica o Ministério Público de Contas na fala do Procurador do Ministério. Por favor, Elber.

ELBER BATALHA – PSB - APARTE

Eu quero apenas fazer uma reflexão e vou tentar me afastar ao máximo da política partidária do momento em que a gente vive. Eu tive conhecimento desse material já há algum tempo, há coisa de um mês e pouco atrás, e me debrucei sobre ele. E tomei a decisão de não falar sobre ele por dois fatores. Primeiro, pela postura que teve o Dr. Bandeira de Mello, que é um homem de uma integridade absurda, membro do Ministério Público de Contas, de uma família de juristas renomados, sobretudo do Dr. Celso Antônio Bandeira de Mello, um dos maiores administrativistas do Brasil, e que é extremamente rigoroso com a gestão pública, e ele deu o parecer pela legalidade do certame. E duas coisas me chamaram a atenção: o mergulho que essa empresa deu. Depois de apresentadas as propostas e abertos os envelopes, ela, sabendo que perdeu, mergulha o preço e tenta voltar uma fase anterior do certame, o que em um processo licitatório é ilegal. E essa empresa, nas pesquisas que fiz, me trouxe um pouco de incredibilidade por uma coisa. Essa é a mesma empresa Multilaser que pertence a um secretário do Governador Tarcísio, que foi aquela empresa que abdicou dos livros do MEC, substituiu pelos notebooks deles no processo de educação do governo de São Paulo, cheio de informações erradas sobre História do Brasil, sobre Biologia. Isso me trouxe uma suspeita incrível e palpável sobre o intuito dessa proposta extemporânea e dessa redução tão absurda. Não me conhece um motivo específico para uma redução tão drástica. Mas que os órgãos de fiscalização possam referendar cada vez mais a idoneidade do processo. Nenhum demérito à questão. Agora, eu lamento que se politize isso, porque tinha conhecimento, acho que vários vereadores tinham, e não deram certa credibilidade por conta das questões esdrúxulas que envolvem esse caso.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – ORADOR

Muito obrigado. Meu tempo acabou. Muito obrigado. A expressão final que o senhor coloca: é algo absolutamente esdrúxulo. É esdrúxulo o que foi colocado aqui pelo Vereador Isac. Portanto, Isac, depois, você se debruce nesses documentos, não se limite a uma lauda nem a um recado que o senhor recebeu pelo WhatsApp. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS

Professora Sônia Meire, Vossa Excelência tem doze minutos.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL

Presidente, pela ordem.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS

Pela ordem, Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL

Considerando a afirmação diretamente a meu nome, do Vereador Bittencourt, de que eu havia defendido a empresa Multilaser, eu quero solicitar à Casa a análise do direito de resposta.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS

A Mesa está analisando. Pela ordem, a Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Obrigada, senhor presidente. É só para avisar que o atraso do Vereador Cícero é porque ele está na Assembleia Legislativa em uma reunião com os deputados.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS

Pela ordem, o Vereador Ricardo.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PELA ORDEM

Não, é só para parabenizar o meu assessor, Leonardo Lisboa, é aniversário dele hoje. Então, quero desejar muita saúde, paz e felicidade, está bom? Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS

Certo. Professora Sônia, você tem o uso da palavra.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL - ORADORA

Então, bom dia. Bom dia ao Presidente da Mesa, aos vereadores e às vereadoras, a vocês que estão aqui na galeria — estou vendo aqui os representantes do SEPUMA, do SACEMA, servidores e servidoras públicas — a imprensa que nos acompanha e a você que está nos acompanhando aqui pela TV Câmara. Vou começar fazendo minha autodescrição. Sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, cabelos tingidos de roxo, uso óculos vermelhos; hoje eu estou com um blazer branco,

um vestido marrom, com detalhes marrom escuro e marrom claro, um colar de pedras vermelho e um brinco também. Aqui quem fala é a Vereadora Sônia Meire, e eu quero tratar de alguns assuntos nesse espaço de tempo de hoje. Primeiro, eu quero dizer que não é papel nosso fazer as análises aqui de quem perde ou ganha necessariamente a licitação. Em relação ao tema que acabou de ser tratado, eu acho que as empresas que concorrem têm o seu direito legal de recorrer quando elas perdem. Nós nos debruçamos sobre uma análise mais qualitativa do processo; quantitativa também. Agora, preocupa-me quando se coloca aqui pagamento antecipado. Eu acho que isso deve ser analisado. Nós vamos nos debruçar sobre esse levantamento de acusação que foi feito, porque nós não havíamos nos debruçado sobre essa questão. Por falar de empresa que presta serviço à prefeitura, eu quero aqui me solidarizar, mais uma vez, com as trabalhadoras terceirizadas que atuam na educação, as trabalhadoras contratadas pelas empresas NC e Estrela. Elas tiveram os seus salários pagos recentemente, com o terceiro mês fora do prazo. Eu analisei o contrato, vi que um deles termina agora nessa semana; o outro, no próximo mês. Nós temos uma empresa que é a Multiserv, que foi contra um contrato emergencial, sem licitação para os cuidadoras, e nós temos essas duas empresas que já têm renovado o contrato nos últimos cinco anos. O que é que ocorre? Ocorre que as empresas não disseram ainda — até ontem, que eu fui informada — que não queriam renovar o contrato, não têm termo aditivo, não têm renovação de contrato, e as trabalhadoras terceirizadas estão à mercê dessa decisão das empresas e de uma possibilidade de um novo contrato que não pode ser feito com a Multiserv, porque essa já tem um contrato sem licitação, com um valor alto também, diga-se de passagem, para contratar profissionais, e nós não podemos perder esses profissionais. Ora, quanto tempo falta para terminarem as aulas, o ano letivo? Falta pouco tempo, muito menos de 3 meses. Eu estou muito preocupada na dimensão pedagógica, com as crianças e adolescentes, porque caso essas trabalhadoras não tenham possibilidade de continuar, isso interferirá diretamente no processo dos cuidados da creche, na pré-escola, das pessoas com deficiência, dos autistas. Segundo, essas trabalhadoras passaram por capacitações, por formação, são duas capacitações por ano. Se elas saem da escola de forma brusca, não há pessoas preparadas para assumir. O terceiro elemento é o próprio desemprego dessas pessoas. Esse é o grande problema das terceirizações que eu tenho colocado. Por isso, nós precisamos continuar defendendo o concurso público, a retomada dos cargos. Nós não podemos abrir mão da criação de cargos para atender à educação, à saúde, principalmente essas áreas. Não dá para operar, para trabalhar, para

desenvolver educação com terceirizadas. Porque está colocando em risco a todo momento não as condições de trabalho, os direitos trabalhistas das pessoas, pois elas não têm essa condição de quem é um servidor concursado, como também coloca em questão o desenvolvimento da aprendizagem ou, no caso da saúde, o atendimento à saúde das pessoas. Então, eu quero fazer um apelo aqui, mais uma vez, para que haja um consenso entre quem está hoje contratando as pessoas e a SEMED, para garantir o término do ano letivo, para depois a SEMED, inclusive, fazer uma licitação; é preciso fazer. Enquanto não houver abertura de cargos para concurso público, que haja licitação para as empresas concorrerem e contratar as pessoas. Que haja também uma sensibilização para as pessoas que têm qualificação. Não dá para colocar pessoas para atuar com as crianças na creche, na pré-escola, com autistas, com PCD, sem formação. Então, eu quero aqui deixar o meu apelo e a sensibilidade de quem hoje está mediando esse processo entre contratadas e SEMED, e deixar também o meu apelo, o meu apoio às pessoas, às terceirizadas e às famílias que têm seus filhos, inclusive a minha, a nossa — pois eu tenho netos na escola —, famílias que precisam muito do trabalho também das cuidadoras, inclusive na creche. Eu tenho neta ainda muito pequena. Vamos avançar e eu quero aqui discutir exatamente o avanço da educação, e o avanço da educação só se dá se a gente tiver condições de reabrir cargos e não fechar cargos. Essa é uma das minhas críticas, inclusive, ao atual gestor, porque acabou com os cargos, isso já vem de anos, e ele acabou com os últimos cargos que havia em uma canetada só na última lei que foi aprovada no ano passado aqui. Eu lamentei muito e quero continuar lamentando isso. O segundo ponto que eu quero colocar, que tem a ver com o processo também das privatizações, terceirizações, é sobre a DESO. Todo o mundo sabe que o leilão ocorreu — que é uma empresa financeira, óbvio, porque é o mercado financeiro que domina hoje o mundo, que retira nossos recursos públicos e transforma nosso direito em mercadoria — e que agora saiu o plano de demissão voluntária. Serão 300 funcionários da ativa ou alguns que estavam aposentados que estão sendo convidados a assinarem o termo de demissão voluntária. Por que esse termo de demissão voluntária? Primeiro, porque a empresa DESO... O que ficou com a DESO? A captação e o tratamento da água. Para captar e tratar a água, a DESO não vai precisar, segundo as informações, da quantidade de funcionários que ela tem. Atualmente, ela conta com 1.200 concursados. Dessas 1.200 pessoas concursadas, 300 estão sendo convidadas, houve um plano de demissão voluntária, que inicialmente deverá pagar R\$ 30 mil, mais as horas extras contabilizadas no banco de horas, e alguns outros benefícios. Essas 300 pessoas

perderão o seu vínculo direto com a DESO e vão tentar sobreviver com o recurso, pouco recurso, e são pessoas que têm imóveis financiados, que podem ter outros bens financiados, que têm as suas despesas, e algumas delas não vão poder permanecer. Por quê? Porque elas desempenhavam a função que o consórcio não vai manter. Por exemplo, elas têm problemas de lidar com a parte química de tratamento da água, elas têm problemas de saúde, não vão poder permanecer com o tratamento químico da água, elas estão praticamente sendo obrigadas a entrar no plano de demissão voluntária. É isso o que está ocorrendo. As pessoas não estão aderindo ao plano de demissão voluntária só porque elas querem agora R\$ 60 mil, R\$ 50 mil, R\$ 80 mil, porque elas vão ficar sem o seu emprego para o resto da vida. Elas vão ficar em uma situação de vulnerabilidade econômica para o resto da vida. Elas estão entrando no plano porque elas não têm saúde para ficar com a parte que ficou com a DESO. Isso é uma violação de direitos sem tamanho. Essa é a maior consequência, inclusive, uma das maiores consequências diretamente que recai sobre os trabalhadores da DESO. Então, eu quero mais uma vez repudiar esse ato de privatização da DESO, as demissões voluntárias que estão ocorrendo e que, na verdade, não são tão voluntárias assim, e me colocar ao lado dos trabalhadores para permanecer na luta por um bem público, a água como um bem público. Se a gente não conseguiu vencer o leilão, que a gente possa amadurecer, que possa continuar lutando para retomar isso, como tem sido retomado em outros países em que a água voltou a ser reestatizada. Esse é o meu compromisso com a população sergipana, aracajuana e com os trabalhadores da DESO, os demitidos e os da ativa, que permanecerão. Quero também aqui, nesse pouco tempo que tenho, chamar a atenção para a crise climática. E quero dizer que foi feito um aviso, recentemente, que nós estamos agora no período, de terça-feira até sexta, de maré alta, e isso tem um impacto principalmente nos bairros da Treze de Julho, São José, Coroa do Meio, Atalaia, locais em que a água vem pelos esgotos e sobe, inclusive, na casa das pessoas e nas ruas, quando os canais não estão limpos, não estão em condições de receber essa água que vem. Isso é fruto de um processo pelo qual nós estamos passando no Brasil. Aqui eu quero também me solidarizar com a população de São Paulo, que está passando pelos efeitos criminosos, as consequências criminosas, que está ateando o fogo e deixando o clima quente, o que inclusive tem também ressonância direta na nossa população aqui no Nordeste. Quem é prejudicado não é só quem mora em São Paulo. Mas tudo isso que está acontecendo tem a ver com a falta de atenção nossa e do poder público com a entrega do nosso país, do nosso estado, dos municípios, para as especulações

imobiliárias. Inclusive, os crimes cometidos, como atear fogo em lugar como está sendo feito em fazendas, é exatamente para a especulação imobiliária tomar conta. Aqui em Aracaju, nós já estamos com sérias consequências, e podemos ter mais, porque nós estamos com o processo aí, o clima. É preciso ter um olhar mais acurado para isso. Aqui eu quero fazer um apelo desde já que, quando chegar a LDO, prestemos atenção para o recurso que está posto para o município de Aracaju, para defender a população em uma situação de crise climática. São 0.75 centavos *per capita* por pessoa. Isso é nada para defender a população em uma situação de crise climática. Então, quando passarem as eleições, nós vamos discutir a LDO, e eu quero ver qual vai ser a posição dos vereadores para colocar mais recursos para defender a nossa população e proteger o meio ambiente, pois nós estamos de olho, inclusive, nos recursos que deveriam estar voltados para proteger os manguezais e que não estão sendo exatamente destinados para proteger os nossos mangues. Ao contrário, nossos mangues estão destruídos. Muito obrigada e um bom dia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Está suspensa a sessão.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Reaberta a sessão. Vamos começar com a recomposição de quórum. Breno, vamos lá. Vamos lá. Breno. Byron. Soneca está aqui ainda não, não é? Vereador Paquito. Cícero. Não, o Cícero está aqui. Cadê Isac que estava aqui agora? Diga ao Vereador Isac que estamos precisando dele, estava aqui agora, ali. Vamos lá, já completaram os treze. Pauta da 75ª Sessão Ordinária. Vou pedir à Vereadora Sheyla Galba para fazer a leitura bíblica.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – LEITURA BÍBLICA

Obrigada, senhor presidente. “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.” (Romanos 6, 23) Amém.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém.

Projeto de Lei nº 269/2023, em redação final, de autoria do Vereador Pastor Diego (leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 364/2023, em redação final, de autoria do Vereador Emília Corrêa (leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 410/2023, em redação final, de autoria do Vereador Breno Garibalde (leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 433/2023, de autoria da Vereadora Emília Corrêa, (leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 15/2024, em redação final, de autoria do Vereador Soneca (leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, vai à sanção.

Substitutivo ao Projeto de Lei nº 38/2022, em redação final, de autoria da Vereadora Professora Sônia Meire (leu). O substitutivo está em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 250/2024, em segunda votação, de autoria do Vereador Professor Bittencourt (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 106/ 2024, em segunda votação, de autoria do Vereador Isac Silveira (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 142/2023, em primeira votação, de autoria do Vereador Breno Garibalde (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 334/2024, de autoria da Vereadora Sheyla Galba (leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Pela ordem, o Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – PELA ORDEM

Presidente, muito obrigado por esse pela ordem. Eu queria, nesse pela ordem, registrar aqui o aniversário do professor Jouberto Uchôa de Mendonça, o reitor da Universidade Tiradentes. Ele completa, no dia de hoje, 88 anos. Portanto, queria aqui render uma homenagem como vereador desta Casa a esse homem que tem uma trajetória extraordinária na educação da cidade de Aracaju, do estado de Sergipe, do Brasil. O presidente Jouberto Uchôa Mendonça foi, dentre outras tantas coisas, tecelão das fábricas Confiança e Sergipe Industrial, foi bedel da Escola Pio X, era o sujeito que cuidava dos corredores da Escola Pio X, e hoje é o dirigente de um dos maiores grupos de educação de todo o Brasil. Portanto, eu queria parabenizar o professor Uchôa. Muita saúde, paz e vida longa. Que o senhor continue sendo uma referência para muitos e muitas na cidade de Aracaju e em Sergipe no Brasil. Felicidades, um grande abraço.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais pela ordem, convoco outra Sessão Ordinária para o dia de amanhã, no horário regimental. Encerrada a presente sessão. Bom dia a todos.

Revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.